

Quand il est mort le Poete

Suspiria de Profundis ad Vulgum

Nao estando os meus *souvenirs* datados, procedo em hipertexto com links online (estrutura arborescente ou fractalizante), num estilo possivel de aprofundar a cada link que traz nomes e ideias. Paginas que progridem de Portalegre, da medicina, da Familia, para Lisboa, Alemanha, USA, Canarias e Cabo Verde. Que procedem de uma Faculdade de Medicina e de um consultorio, acompanhados pela pertença ao Partido Comunista Portugues, passam pela neurofisiologia experimental na RFA, e depois para os USA de forma mais pujante (ver o link <http://cfcul.fc.ul.pt/equipa/docs/2014/jfonsecacv.pdf>), e seguem os meandros dum fluxo de ideias que passa pela psiquiatria, cibernetica, experimentacao, historia da ciencia e filosofia. Habitados por personagens no inicio de carreira ou fim de vida.

Mestres de outrora

Jose Regio

Com quem estudou em Portalegre, e muito leu. Autor que Eugenio Lisboa estudou a fundo, por ir fazer o servico militar na cidade. Casa convertida em museu cheio de Cristos, que Ze Luis visitava.

Ze Forte

Colega desde a primeira classe, permaneceu na aldeia. Todos os anos se viam e disputavam qual dos dois cozinhava melhor. Um dia desempatamos, atravessando a fronteira para ir comer perdiz e lebre ao restaurante ao gosto do Rei de Espanha.

Barahona Fernandes

Sogro e Professor. Um Mestre inesquecivel, animador da psiquiatria, havendo vivido em e dirigido o hospital Julio de Matos, pai da Isabel, avo da Isabelinha, Ines e Ze. Filosoficamente fenomenologista, interpretando o cerebro por camadas, etica humanista na medicina, vem a casar-se na familia de Viana da Motta, e a assumir a primeira Reitoria apos o 25 de Abril,

Warren McCulloch

Fundador da cibernetica, Ze Luis vai habitar a sua casa, rachar lenha, alumiar lareiras, e doutorar-se com o livro que tem 2 titulos - Neuronal Models e Bases Neuronais da Vida Psiquica. Dessa aventura permaneceram amizades com os Reitores em Madrid e nas Canarias, e o epistemologo Filmer Northrop.

Almada Negreiros

Conheceu-o como doente e admirou por igual a sua idiossincrasia e arte. Ja cego, editou um estudo sobre Almada – sobre o qual da uma entrevista, faz 15 anos, ao Expresso - com um erro de que nao se apercebeu na imagem- ao visualizar os movimentos do olhar, todas as imagens ficaram alteradas por um desvio a 45 graus, que nao permite ao leitor reconhecer como sao diferenciadas.

Na pagina do CFCUL, o artigo sobre Almada que escreveu com filhos e amigos, e ficou por completar.

Conhecemo-nos na data dos seus anos, 11 Dezembro, em 70. Anos que ele o filho de Almada Negreiros cumpriam juntos, no mesmo dia. Discordamos sobre os alucinogeneos, entendemo-nos em materia de critica social. Fomo-nos encontrando amiude.

Depois parti para Angola. E discordavamos no sentido de voto, ele com o rigor do PCP, eu com a ecologia de Goncalo Ribeiro Telles, com quem Ze Luis se vira a encontrar, noutro milenio, na Universidade de Evora. No fim, simpatizavamos com Catarina Martins...

3 anos depois, quando vou ter com ele, o meu carro e inspeccionado ao entrar para a ponte, dia 28 setembro...e continuamos o dialogo. Irei ao Brasil ouvir a RosaCruz, acabo depois o curso. A seguir parto como bolseiro a Marselha, donde Ze Luis vem a receber os trabalhos de Jacques Paillard.

Uma historia desses idos da revolucao, havia sido abordado pelo CDS, via um dos seus doentes, para assumir o ministerio da saude quando essa forca politica viesse a partilhar o poder. Sem saber que era antevisao, disse- mas suponhamos que a 25 de Novembro a balanca do poder se inverte...

A outra historia parece mais consistente- convidado pelo PCP para porta-voz do sector intelectual, recusou, e mais tarde lamentou nao o ter sido.

Assisti a outro momento de antevisao, na sua missao em Cabo Verde, onde tocava musica classica 24 h por dia, e o Ze Luis, ja cego, ditava para o gravador quando acordava. A um certo ponto, levemente irritado, disse-me para mudar para o noticiario. Tinha acabado de falecer Sousa Franco.

A disposicao dele tinha tops e downs- dizia-se bipolar, medicando-se contra ou a favor. Num elevador, com senhoras idosas, houve uma falta de corrente. Acendeu entao um charuto que continuou a fumar placidamente, para demonstrar seguranca, ate vir assistencia chamada por telemovel. Desse elevador ficou a frase proferida- quando morrer vou com um sorriso!

A sua carreira medica vai em paralelo no departamento que lidera, nos trabalhos que sempre conduziu em equipa, com assistentes e familia, e o consultorio em que foi conhecendo quase todos os tipos do genero humano. Fragoso e eu haviamos conhecido assassinos, o Ze Luis nao. Penso que nesse ponto o souberam iludir.

Textos recentes

http://vixra.org/author/jjose_luis_simoes_da_fonseca

Meses depois, editamo-lo na Catedra UNESCO Intangible Heritage, ao lado de antecessores como Karl Marx, de que sempre foi proximo, e pensadores relevantes

-Emil Julius Gumbel, matematico judeu, historiador dos julgamentos da floresta e da continuidade para as deliberacoes judiciais nazis, primeiro Professor judeu expulso de Heidelberg pelos estudantes que lhe queimaram os escritos. Gumbel e o primeiro a tentar a edicao da matematica em Marx, que vira a ser assumida pela Academia de Moscovo, traduzida por Pradip Baksi e posta online no ccul.fc.ul.pt .

Gumbel e o fundador da Estatística de Extremos, onde se notabiliza também

-J.Tiago de Oliveira, cujo último livro está no mesmo link UNESCO ao lado de Marx, Gumbel e Ze Luis.

<http://www.catedra.uevora.pt/unesco/index.php/unesco/Intangible-Heritage/Topics-of-academic-dialogue/Sharing-thoughts/Math-is-behind-almost-everything-started-by-Jose-Carlos-Tiago-de-Oliveira>

De novo, uma história saborosa- 2 matemáticos arguem o seu Doutoramento, Tiago pela álgebra, Sebastião e Silva pela análise. A bibliografia é vasta, e um deles foi de visita a casa, a observar os livros. Na arguência, um dos jurados diz não ter havido tempo o Ze Luis ler todos eles. Ele vinha preparado, e tinha na pasta fotocópia encadernada de Brains Machines and Mathematics, de Michael A. Arbib, pronto a oferecer ao interlocutor...mas a prova continuou e teve 19 com mérito total

Discipulos

-Antonio Damasio foi o melhor de todos. Deve ao facto de não ter ganhado a cadeira a que se habilitou em Santa Maria o fulgor internacional que o esperava nos USA. Recentemente conversaram de novo, numa palestra da Gulbenkian, talvez 40 anos mais tarde.

-Bracinha Vieira, doutorado com Barahona, especialista em etologia humana. que reencontra na filosofia

<http://cfc.ul.fc.ul.pt/equipa/abracinhavieira.php>

-Luis Soczka, também etologista. Que vem a reencontrar amiúde, quando Luis fica imobilizado por quebrar a espinha, mantendo o seu bom humor no gosto de permanecer vivo.

-Nuno Felix da Costa, psiquiatra e fotógrafo, que com ele partilha o seu consultório.

-Silvia Ouakinin, talvez a médica e cientista de quem se sentiu mais próximo. Outros nomes, como Luisa Figueira, Teresa Paiva, Mário Simões. E também os colegas que combateu na liderança, e aqueles como João Lobo Antunes e Gentil Martins, que estimou, completam o cenário da área clínica na Universidade. Na época em que ascendeu a membro suplente da Academia das Ciências

-Filipe Arriaga, excelente aluno, que se veio a separar. Ze Luis nunca conheceu os escritos de Filipe em matéria política-MES- na Vertice, nem a filosofia que abordou com Manuel Carrilho e João Saagaa. A derradeira separação, o suicídio de Filipe, anunciado mas não impedido, foi definitiva,

Duplo passeio

Estava connosco noutros ramos científicos. Presidiu a Assembleia Geral da Associação Portuguesa da Linguagem APL, em cuja conferência conduziu a sessão no qual o jovem Salvador apresentou o seu primeiro texto, sendo hoje o decano de informática em Évora.

<http://www.di.uevora.pt/~spa/>

E assistiu as primeiras conferências de teoria das catástrofes, organizadas por Taborda Duarte e por

<http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/sramos.php>

Os oradores foram Claude Paul Bruter e Jean Petitot, sendo o ritmo inedito, de uma palestra por dia. Materia destinada a impressionar e manter aberto o CMAF, pelo ministerio de Sottomayor Cardia, que o considerava fechar . e so 38 anos depois fechou o edificio de investigacao da rua Professor Gama Pinto. Ao lado do Ze Luis nas palestras, sentava-se Fragozo Fernandes.

Luis Moniz Pereira, um dos fundadores do PROLOG e teorico- 2 livros saem este mes – da inteligencia artificial, compartilha com Ze Luis o proposito das ciencias cognitivas. Divergiram, no entanto, no tema das catastrofes, interpelando Luis a Rene Thom com dureza...

Ja Gustavo de Castro e o professor de biomatematica no departamento do Ze Luis, onde vem a ser curador do museu medico. E a ele que deve o entendimento da mecanica quantica, onde vem a apoiar a tese do Ze. O assistente de Gustavo foi https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Manuel_Anes , veem-se a desentender quando o mais velho empunha o bastao (Wittgenstein tera feito o mesmo in The Apostles..).

<http://www.joseanes.com/> definiu Ze Luis como o maior investigador com quem privou.

O encontro com Heinz Von Foerster da-se num coloquio do Instituto Piaget e procede no Gremio literario – onde Jose Augusto Franca lancara um dos seus livros. Heinz partilha com Ze Luis uma versao mais actual da cibernetica – i am the relation with myself observing me. Que da origem a um conto science fiction.

Retorno ao Alentejo via Evora

Vira para a universidade ensinar ecologia humana, a convite de

<http://www.catedra.uevora.pt/unesco/index.php/unesco/The-UNESCO-Chair/The-Team/Jose-Manuel-de-Mascarenhas>

Entre os amigos com quem convive, o Reitor, Jorge Araujo (ambos seniors) o matematico Carlos Braumann, Lucilia Valente, com quem sempre argumentamos deveria ter feito carreira no Actors Studio, que a convidara, no tempo de Al Pacino...e reencotrava Carlos Henriques de Jesus, que, vindo de Cambridge no tempo do principe Carlos, e mais recentemente do MIT com Chomsky e Bateson, propunha uma matematizacao diferente na evolucao da comunicacao animal e humana, fundamentada nas teorias dos jogos, dos tipos logicos, da informacao e entropia.

Filosofia

O nosso Centro cfcu.fc.ul.pt tem 2 links com a area actual de reflexao e uma sintese do percurso academico,

<http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/jfonseca.php#Prod>

<http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/docs/2014/jfonsecacv.pdf>

Mas... como chegou o Ze Luis a filosofia?

Entre gente remota edificou novo reino, que tanto sublimou

E chamado por Jorge Brito, Reitor da Universidade Jean Piaget de Cabo Verde, assim que se reforma, com vista a criar o curso de medicina. Jorge traz a perspectiva

http://ciret-transdisciplinarity.org/index_en.php

e Ze Luis ensina em psicologia e enfermagem. Utiliza metodicamente o DSM IV.

Mas medicina nao abre, e Ze Luis e chamado pelo reitor da Universidade Nacional de Cabo Verde

<http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/pfortes.php>

para ensinar logica no curso de filosofia, dirigido pelo Carlos

<http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/cbsacadura.php>,

seguindo o curso de 40 licoes escrito por <http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/azilhao.php>

Priva tambem com o antropologo

<http://www.catedra.uevora.pt/unesco/index.php/unesco/The-UNESCO-Chair/The-Team/Joao-Lopes-Filho-University-of-Cape-Verde>

na epoca em que se inicia a ler Wittgenstein.

Porque sai Ze Luis de Cabo Verde? Porque medicina nao abre, nem consegue abrir um consultorio psiquiatrico. Quando chega colige os seus numerosos textos nos 3 grossos volumes do

Tractatus Logico-Psychologicus

E entao convidado pelo Director Ruy Pinto a integrar o

<http://ircabral.com/>

Juntos almocam todas as 4as feiras. Sao ambos comunistas, com estilo diferente- recorda Ze Luis na juventude como muito vaidoso, hoje como vaidoso ainda, Ze Luis interpelo-o com cortesia numa palestra, atento a severidade de Ruy...tiveram juntos o ultimo repasto. Depois, Ze Luis candidata-se a Director, cargo que e assumido por

http://ircabral.com/instituto/direce7e3o_cientedfica.html

Vira a legar ao instituto para museizacao os aparelhos experimentais do seu laboratorio, assim como uma vasta bibliografia e biblioteca, datadas da sua actividade ate aos 70 anos.

Vem depois a integracao no cfcu.fc.ul.pt, onde encontrar um cavalheiro distinto, que 30 anos antes vinha assistir as suas licoes como mote para a epistemologia

<http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/affernandes.php>

Desses anos data o encontro com Mesquitela Lima, acompanhado por Brito e Bellino, numa sessao da

Associação CaboVerdiana, onde lembram os seus estudos complementares em ilhas diferentes, barlavento e sotavento...

Ao cair da tarde

No Centro vai regularmente o seminário de

<http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/jcroca.php> ,

que, no seu aniversário de 2014, fará a apresentação pública da pesquisa de Ze Luis. Vai de carro com <http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/jcastro.php> ,

a cuja tese doutoral irá assistir. Convive também com informáticos da Índia, Debotosh Bhattacharjee, e Cambodja, Puthnith Var. Numa conversa sobre a persistência da consciência post-mortem e a reencarnação, desmaia, o que atribui a indisposição vagal. Outro diálogo, menos místico, mais histórico e político, tem lugar com 2 coordenadoras Erasmus da universidade feminina em Rawalpindi, e com <http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/jcalazans.php>

Filosofia e diversidade cultural acompanham assim o vigor intelectual e físico destes anos.

Literatura

Escreve bastante, em matéria científica – utiliza este termo, embora dite sempre. Tem 2 secretárias competentes, Marcia Belchior e Ana Mourinha. Com quem também enverada escrevendo em guisa de arte. Ana, Calazans e Paulo visitam-no com a família nos hospitais quando adoece.

O Centro vem a coligir alguns dos seus livros

http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/docs/jfonseca/livro_osolnasceapoente.pdf

Livro foi clamado por José Fanha, ao estilo de Furlinghetti. Ze Luis chorou um pouco, ao recordar esses tempos. Para o próximo, que não escreveu, pensava chamar Marisa

http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/docs/jfonseca/livro_obanquete.pdf

Uma síntese fora do comum, que parte da homonímia entre o então 1º ministro e o mestre de Platão. No diálogo releva aspectos da sensibilidade safista, que terá aprendido com pacientes suas, partes de gosto artístico (Mondrian, Bogart) e a junção dos seus modelos matemáticos.

http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/docs/jfonseca/livro_ternoamor.pdf

Histórias vividas autobiograficamente com sentimentos pungentes. Mais difícil compreender a escrita sincopada das páginas finais.

http://cfcu.fc.ul.pt/equipa/docs/jfonseca/livro_omeupaislongiquo.pdf

Livro com multiplas dedicatorias e aspectos da vida, amorosos una, prazenteiros outros, recorrentes e corajosos como as reentradas em bloco operatorio, menos felizes as lutas da vida academica. Talvez o mais bem escrito de todos.

http://cfcul.fc.ul.pt/equipa/docs/jfonseca/livro_sorrisosdeverao.pdf

Livro mais dificil de elogiar. Comeca pelo estilo haikai, seguido por poemas mais longos com uma ultima linha sempre significativa – apagar todas as palavras do poeta,...-revelando por vezes temas de sofrimento reprimidos por um silencio.

Visitei-o num hospital esta semana. Exprimia-se com dificuldade, ouvia melhor. Referi os seus textos na UNESCO, o Presidente Marcelo, um diploma honoris causa, a coligacao espanhola em risco.

A cada tema fazia um assentimento de cabeça. A seguir adormeceu.

Em momentos de maior vivacidade, tera lembrado o nome de Camus numa conversa literaria com Ana, e pedido Socorro! numa noite a enfermeira. Havia perdido as funcoes do hemisferio dominante, o esquerdo, e reeprendia rapidamente a falar.

Anteontem Ze Luis partiu

Ze Carlos